

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 348

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA — SABBADO 22 DE MAIO

Religião e politica.

Não podem conservar-se absolutamente alheias, ainda que muitas vezes convenha, e seja até necessario o distanciarem-se uma da outra.

Se a religião, pelos eternos principios de verdade e justiça que em si natre, deve superintender na politica, esta pelos seus meios de acção tem o dever de auxiliar o desenvolvimento da acção religiosa.

Pretender que a ideia politica seja inteiramente indifferente no sentimento religioso e vice-versa, é querer lançar a sociedade na anarchia de principios oppostos.

Não devemos confundir as hypotheseas com a these geral.

Se acontece que a religião, para conservar-se immaculada, precisa não se intermetter nas cabalas partidarias, não só pôde, mas até tem o dever de velar por que a moralidade seja acatada e o direito respeitado.

A politica que se não influencia no sentimento religioso, tem por norma a ambição e o egoismo, que, incarnados nos partidos, são a causa e origem de grandes desgraças publicas.

Não é outra a rasão dos maos governos.

Que para admirar é, pois, que o homem, sinceramente religioso, só porque o é, sympathise de preferenciar com o sistema politico, mais em harmonia com os seus sentimentos religiosos?

Quem pôde estranhar, que a Igreja mais ame, quem mais a favoreça?

Se a religião não pôde ser absolutamente indifferente á politica, quem sente no coração o amor do seu Deus, ha de por força seguir o impulso, que naturalmente lhe vem da crença que professa.

Amar os nossos inimigos, é um preceito da caridade christã; mas desprezar os que nos amam, é um crime que a mesma gratidão condemna.

A igreja ora pelos que a perseguem; mas não pôde, sem revoltante ingratição, voltar as costas aos que a amam e lhe obedecem.

Se a religião é a unica norma verda-

deira de toda a actividade humana, por força que a Igreja e com ella os catholicos não podem nem devem transigir com a politica que toma o atheismo como o seu principal ponto de partida.

Aquelle pois que, levado pelo sentimento religioso, adhere a um partido em cujo programma não se divisam vislumbres de impiedade, poderá ser illudido, poderá, mas o seu fim é santo e justo, e cremos que cumpre um dever.

Mas se é unicamente para saciar outras ambições, menos nobres, que da religião se aproveita, oh! então é um desgraçado cuja hipocrisia nem a religião permite, nem Deus sanciona.

Não somos religiosos por politica, não; mas somos politicos porque a religião que professamos, nos leva a sel-o.

Nem d'outra fórma procederá o verdadeiro catholico, que, vendo os templos profanados, as casas de recolhimento e oração extintas, o clero roubado, e a Igreja todos os dias agredida com novos ultrages, espera e confia de um partido politico a reparação de tantos escandalos e injustiças.

Não querem que a religião incomode a politica? pois façam com que a politica cesse de hostilizar a religião.

Mas se com as suas declamações banaes esperam conseguir a apathia do nosso sentimento religioso para quantas impiedades quizerem praticar, enganam-se, porque a nossa fé é bastante viva para que deixe illudir-se.

O Sagrado Coração de Jesus

Chamamos a mais especial attenção de nossos leitores para os documentos seguintes que extrahimos dos jornaes catholicos de Italia.

«Decreto.—Todos os dias chegam a Nosso Santissimo Padre Pio IX muitas supplicas de Bispos e consideravel numero de petições dos fieis, supplicando com instancia que se digne consagrar o universo inteiro ao Santissimo Coração de Jesus Christo, Nosso Salvador, a fim de avivar e de augmentar a piedade para com este Sagrado Coração. Tambem Sua Santidade havendo reflectido maiormente diante de Deus sobre a gravidade d'este acto, a fim de responder aos votos profunda-

mente cheios de piedade, approvando a oração adjuncta, a propõe para ser recitada, em qualquer lingua que seja, sempre que a traducção for exacta, por todos os que queiram consagrar-se ao Sagrado Coração de Jesus. D'este modo fieis e filhos de Jesus Christo, ao consagrar-se ao Divino Coração de Jesus Christo por esta mesma formula de consagração, affirmão mais claramente a unidade da Igreja, achão n'este mesmo Coração um abrigo seguro, um remedio contra os perigos que ameaçam as almas, a paciencia no meio das provas que assaltam hoje a Igreja de Jesus Christo, e, em fim, em todas as angustias uma confiança absoluta e a consolação. Sua Santidade quiz que pelo presente decreto, emanado da Sagrada Congregação dos Ritos, sua vontade fosse conhecida dos Ordinarios de todos os logares, e que a formula da Oração, de que acima se fall, lhes fosse transmittida, a fim de que, se elles o julgarem bom diante do Senhor, e util á salvação do rebanho que lhes foi confiado tenham o cuidado de publical-a, exortando os fieis a que a rezem todos juntos, principalmente no dia 16 de junho do presente anno, que é o segundo centenario da revelação feita por Nosso Redemptor á Bemaventurada Margarida Maria Alacoque para a propagação da devoção a seu Coração.

Sua Santidade concede a todos os fieis que cumprirem este acto n'aquelle indicado dia, indulgencia plenaria applicada ás almas do Purgatorio, na fórma ordinaria da Igreja, uma vez que, verdadeiramente arrependidos e confessados, visitem uma igreja ou oratorio publico, e ahi, durante algum tempo, orem devotamente segundo a intenção de Sua Santidade. Não obstante todas as clausulas contrarias. 22 de abril de 1875. Logar do sello. C., Bispo d'Ostia e de Velletri, Cardeal Patrizzi, Prefeito da Sagrada Congregação.»

Acto da consagração ao Sagrado Coração de Jesus, approved por decreto da Sagrada Congregação dos Ritos de 22 d'abril de 1875.

«O Jesus meu Redemptor e meu Deus! apesar do grande amor que tivestes pelos homens, por cuja redempção derramastes todo o vosso precioso sangue, quão pouco correspondem elles a este amor, e até

quanto vos offendem e ultrajam, principalmente com blasphemias e com a profanação dos dias santificados! Ah! assim eu podera dar a vosso divino Coração uma satisfação qualquer; assim eu podera reparar tanta ingratição e falta de reconhecimento que tendes de soffrer da maior parte dos homens! Bem quizera poder mostrar-vos quanto desejo amar e honrar este Coração adoravel e cheio de ternura em face de todo o universo e augmentar assim toda a gloria. Bem quizera poder obter a conversão dos peccadores e fazer desaparecer a indifferença de tantos outros que, ainda que tenham a dita de pertencer á vossa Igreja, não se interessam pela vossa gloria e pela da Igreja, vossa Esposa.

Bem quizera poder obter tambem que estes catholicos, que não deixam de mostrar-se taes por suas muitas obras de caridade, porém que, adherindo em demasia ás suas opiniões, recusam submeter-se ás decisões da Santa Sé e professam sentimentos que estão em desacordo com sua mestra, mudassem de opinião, persuadindo-se de que aquelle que não houve a Igreja não ouve a Deus que está com ella. Para alcançar estes fins tão santos, para alcançar, além d'isso, o triumpho e a paz estavel d'esta Igreja, Vossa Esposa Immaculada, o bem estar a e prosperidade de vosso Vigario sobre a terra, para alcançar que elle veja cumpridas suas santas intenções, e tambem para que todo o Clero se santifique mais e mais, e se faça mais agradável a Vós, bem como para outros fins que vós sabeis, ó meu Jesus, estar conf rmes com Vossa Divina Vontade, e que contribuam de qualquer modo para a conversão dos peccadores e para a santificação dos justos, a fim de que alcancemos um dia a salvação eterna de nossas almas, e, finalmente, porque eu creio, ó meu Jesus, fazer uma coisa agradável a Vosso dulcissimo Coração; prosa a vossos pés, em presença da Santissima Virgem Maria e de toda a corte celestial, reconheço solemnemente que todos os titulos da justiça e da gratidão pertencem total e unicamente a Vós, ó Jesus meu Redemptor, unica origem de todo o bem para minha alma e para meu corpo, e, unido-me ás intenções do Soberano Pontice, eu mesmo me consagro com tudo o que me pertence a este Santissimo Co-

FOLHETIM

Meu caro M. A. d'Almeida Barbosa.

Por mais d'uma vez em conversa amigavel me fallaste d'esta Bracara Augusta. Por exemplo, dizias tu: que Braga não offerencia as distrações das grandes cidades e mesmo carecia d'alguns melhoramentos das pequenas. Que o viver de Braga é um pouco caseiro, um pouco patriarcal, e que a gente não tem a mór parte das vezes em que matar o tempo. E' verdade, caro amigo, que nehomia Semiramis veio aqui construir os seus jardins nem a mão potente dos Cesares da moderna civilisação aqui ergueu circos e amphiteatros para divertimento do povo. Não tem as bellezas de Foscari, nem os encautos de Venesa erguendo-se do mar em noite serena do estio ao som compassado dos remos dos gondoleiros.

Braga não é, nenhuma Thebas de cem portas, nenhuma Passora, nenhuma Bagdad. E' uma boa terra de provincia que sabe viver a seu modo, e prefere conservar costumes seus a adoptar os extranhos, que jámais deviam obter entre nós cartas de naturalisação.

Braga ainda não converteu as suas tabernas em lojas de bebidas, os seus ho-

tequins em cafés e as suas estalagens em hotéis; nome estrangeiro soberanamente ridiculo e tolo. Não se diz aqui bijuterias, nem etajeres, nem consolos, nem toiletts, só porque se diz assim em uma nação, que nos tem prevertido e ainda em cima nos escarnece. Aqui tudo é portuguez de boa lei; ainda o povo dá ao nosso ch o seu verdadeiro som, que tanto apreciamos na lingua italiana e que em portuguez tanto nos molesta o ouvido, talvez por desconhecemos as bellezas do nosso proprio idioma. Conhecendo Braga que não passa de uma gralha humilde não quer adornar-se com as penas do pavão que lhe não pertencem. E então os abençoados suburbios, que nos offerecem noites tão agradaveis e deleitosas mais que os jardins d'Assuero, onde só havia uma Vasthi no meio de tantos convivas, e essa mesma recusava apparecer, pelo que foi severamente punida? E o grande rei tinha rasão: as perfeições e as bellezas não se fizeram para se esconder entre quatro paredes, mas sim para brilhar á luz do sol, ainda que eu sou partidario da lua, e um collo de neve e alabastro gosto muito de o contemplar ao palido reflexo de seus prateados raios. Gosto muito da prata por ser d'ama e aborreço o ouro por ser macho, e muitas vezes vil e abjeto, como lhe cha-

mam os poetas e declamadores. E então o passeio?... As acacias novas que o orlam não chegaram ainda nem chegarão a transformar aquelle sitio n'um bosque de Bolonha, onde haja amores e duellos, mas isso mesmo perfaz todo o seu merecimento. Vae meu amigo e espalha aquellos grupos pelo passeio da Estrella em Lisboa, e dentro em pouco achar-te-has sozinho: é a historia do pescador que queria a sua pequena lagó convertida n'um grande mar com o fluxo e refluxo das ondas. Os suburbios não são um passeio, um jardim, um parque ou outra qualquer n'este genero; são um rasto salão sem tecto, com as pleiades, as hyades, cassiopea, cephea, as ursas, o dragão e todas as outras constellações por candelabros. Gosto tanto das reuniões ao ar livre!...

Os mesmos cães e lobos uivando em volta da cidade, tudo isto é apreciavel e soberbo. Ruge o leão e o tigre em volta de Bombain e Porto Natal; os escriptores francezes descrevem-nos assim a Bretanha, se bem que certo estou, não se encontrarão alli mais formosas castellas. Suppõe que as procissões da casa da bomba até ao Seminario são as reuniões nocturnas dos gallos; que os pobres musicos militares são os bardos tocando os instrumentos em direcção ás pedras de Karnac; vê nas damas outras tantas druidas

prestes a ir colher o visgo sagrado por noutes de boa nova, tão alvas, tão candidas, como as virgens da ilha de Sen; vê tudo isto assim e verás que poesia tem!

E' preciso não ver Braga pelo embaçado prisma da actualidade. Para mim cidades cheirando a carvão de pedra, altas chaminés vomitando lufadas de vapor, bruidos extranhos, a que me não costumei na infancia, causam-me mais desgosto que o uivar dos lobos, imitado em pleno dia pelos aguadeiros de Lisboa, o lobo faminto da nossa capital, o homem que se arrasta, que geme que sua pelo mesquinho pão, enquanto o seu semelhante vae de trem d'um a outro prazer, d'um a outro divertimento. Braga é caritativa e nobre jámais o mendigo de Soares Passos proferirá sobre ella a sua maldição ao vel-a d'alto no meio do clarão nocturno das festas; jámais deixou de estender a mão ao que soffre, e se tu, bem bom amigo, não tens prazeres puros na terra onde vives aconselho-te que os procures aqui que de certo os has de encontrar.

Por hoje—disse.

Teu do c.

Braga — 75

José de Moraes Neves.

ração, com toda a minha alma, com todo o meu coração, com todas as minhas forças, cumprido melhor vossa vontade e unido todos os meus desejos aos vossos.

Como publico signal de minha consagração, declaro solemnemente a Vós mesmo, ó meu Deus, que quero d'ora em diante honrar este Sagrado Coração, observar segundo as regras da Santa Igreja as festas d'obrigação e fazê-las observar por todas as pessoas sobre quem tenha auctoridade e influencia.

Recolhendô em Vosso Sagrado Coração todos estes santos desejos e todas estas revoluções taes como vossa graça m'as inspirou, espero poder dar-lhe uma compensação a tantas injurias que recebe dos filhos ingratos dos homes e alcançar para minha alma e para a de todos os meus proximos minha felicidade e a sua n'esta vida e na outra. Amen.

Este exemplar está conforme com o original que se guarda na secretaria da Congregação dos Ritos. Em fé do que etc. — Secretaria da Congregação dos Ritos, 26 d'abril de 1875. — Peio R. P. D. Placido Balli, secretario. — José Siccolini, substituto. (A Palavras).

REVISTA ESTRANGEIRA

Na assembleia franceza, escreve o «C. da Tarde» foi votada a proposta de lei Courcelle para que até ás eleições geraes, não houvessem mais eleições parciais.

Esta proposta foi combatida por mr. Raul Duval com o exemplo do que se passou em 1849, em que a assembleia suspendeu, é verdade, as eleições parciais, mas porque tinha fixado os termos aos seus trabalhos.

Que os membros da assembleia alli eram eram os representantes da França e não uma circumscripção encarregada de advogar seus interesses particulares.

Mas ainda que assim fosse a França era interessada a ter completa a sua representação.

Final a proposta Courcelle, foi approvada pelo modo seguinte:

Numero de votantes.	624
Majoria absoluta	313
A favor.	345
Contra	279

Estes numeros são a prova evidente de que a maioria de 23 de fevereiro se vae fraccionando.

— Eis a carta dirigida por D. Carlos a D. Alfonso por occasião das desordens de Gratz.

Meu caro Alfonso,

Felicito-vos e felicito mui cordealmente Maria por a revolução vos achar dignos de seu odio, e por fazer de vós objecto de suas selvagens perseguições. E' esta uma grande honra e um dos grandes privilegios da santa causa que defendemos.

A revolução cosmopolita é logica temendo-nos e detestando-nos, porque somos seus inimigos irreconciliaveis.

A ti, Alfonso de Bourbon, nunca ella perdoará o teres vestido o modesto uniforme de bravo pontificio, por teres depois desembainhado a espada em Espanha, como general ao serviço do rei legitimo, de ser por toda a parte e sempre um campeão do direito e da fé!

O fanatismo d'uma seita infame devia procurar o manchar o teu nome; e deshonrar em ti a nossa historia. Felizmente a consciencia publica não se tem rebaixado tanto na Europa a ponto de ter perdido confundir o heroico vencedor de Coenca com um criminoso vulgar, o cavalheiro infante de Espanha com um miseravel bandido.

Confesso-te, não obstante, que é com uma verdadeira vergonha que tenho sabido do monstruoso accordo existente entre Madrid, Berlin e Gratz.

Madrid pede a vossa extracção, Berlin concede-a, e Gratz atenta contra os vossos dias.

Como se me não cobria de rubor, quando um principe que tem o teu nome, um principe do nosso sangue, se torna cúmplice d'uma tão escandalosa degradação?

Lastimemos esse desgraçado! Filho da revolução, elle quer ser o seu rei, e só pôde ser seu escravo.

Elle pôde supportar essa tyrania; mas eu, que não a supporto e não a supportarei nunca, se Deus o permite, faço a solemne promessa, com a ajuda de Deus e do meu valente exercito, de responder aos vis attentados de Gratz com as glorio-

sas aclamações que annunciarão o meu triumpho definitivo em Madrid.

Teu aff-ctuosos irmão. — Carlos

— Lê-se no «Quartel Real»:

No dia 6 chegou a Tafalla, e encarregou-se do commando do exercito do norte, o general revolucionario Loma.

Os periodicos de Madrid extranham muito a viagem a Madrid de Quesada, que logo que chegou, teve uma longa conferencia com o ministro da guerra. Actualmente acham-se em Madrid, além do general em chefe, La Portilla e Bissols, que commandam corpos do exercito aqui no Norte.

— Um telegramma de Hendaya, em 14, é assim concebido:

Com o fim de provocar o inimigo que por toda a parte recusa batalha, principiou-se hontem, pela manhã, um ataque sobre Guetaria; o rei assistiu com os generaes Tristany, Mogrovejo e Eganha.

Cinco navios de guerra vieram logo em soccorro da cidade.

Em todo o dia o fogo de canhão não cessou por ambos os lados. A fabrica de polvora de Guetaria foi pelos ares.

O alcance e certeza da artilheria carlista são admiraveis.

Um canhão arrebentou em Guetaria.

Os navios inimigos, depois de ter recuado muitas vezes, retiraram-se, bombardearam a sua retirada Zumaya e Zarauz.

Os principes de Parma e de Napoles distinguiram-se muito.

O rei dormiu sobre o campo de batalha.

Um ataque está imminente.

— Cortadas as aguas a Ternel, forças carlistas vigiam as immedições da cidade, com o fim de impedir a reconstrucção dos encanamentos. Passados dias segundo refere o «Diario Espanhol», reinou grande alarma na povoação, por se terem apresentado nas immedições do bairro de S. Julian 80 infantes e 200 ginetes, que estiveram fazendo fogo. Sabia-se tambem que n'aquelle momento havia no monte do Carrascal, perto de Campillo, outras forças carlistas mais numerosas.

Ultimos telegrammas

Do «Primeiro de Janeiro» transcrevemos os seguintes:

Pariz 19.—A assembleia approvou sem discussão a eleição de Caseaux pelos Altos Pyreneos. Deram a sua demissão 22 membros da commissão dos trinta mas as minorias da esquerda persistem em conservar o mandato, portanto a commissão não se dissolve e deverá ser completada.

Bolsa de Londres.—Consolidados inglezes 84 5/8, hispanhol externo, cambio sobre Pariz 5.17.

Antuerpia.—Portuguez 49 3/4.

Amsterlam.—49 3/8.

Berlim 19.—O jornal officioso «Nord Deutsche Nachrichten» pede ao governo medidas severas contra a organização das associações catholicas que servem para instrumentos dos seus chefes.

Bolsa de Madrid.—Hisp. interna 16.85, externo 19.10, bilhetes hypothecarios falta, bonds do thesouro 47.50, cambio sobre Loures 48.45, dito sobre Pariz 5.04.

GAZETILHA

Festividade.—Festeja-se no domingo, 23 do corrente, a Imagem de Nossa Senhora de Guadalupe, que se venera na sua capella da mesma denominação, sita no alto do monte de Santa Margarida. Haverá missa solemne a instrumental, exposição do SS. Sacramento todo o dia, e no fim da tarde sermão pelo talentoso orador padre Luiz Gomes da Silva, findando com a Lidainha de Nossa Senhora.

Offerta.—Os devotos que frequentam os exercicios do Mez de Maria, que se tem feito no templo das Convertidas, vão offerecer a N. Senhora das Graças, que se venera no mesmo templo, uma coroa de prata. A coroação será feita com toda a solemnidade no dia 31.

Inauguração do caminho de ferro.—Foi estrondosamente festejada a abertura do caminho de ferro.

O estoirar de numerosos foguetes em varios pontos da cidade e os sons festivos de sete bandas de musica, que percorreram diversas ruas, sandaram o despontar do dia 20 de maio, d'oravante memoravel nos annos bracareuses.

Estas demonstrações repetiram-se por varias veses durante o dia.

Era innumero a multidão que enchia

as ruas e praças mais proximas do local da estação.

A' 1 hora da tarde chegou á gare o comboio condusindo ss. mm., o qual foi saudado por muitas girandolas de foguetes, ruidosos vivas e pelos himnos das bandas de musica que alli se achavam postadas.

Esperavam os augustos visitantes: a camara municipal, auctoridades civis e militares, funcionarios e muitas pessoas de distincção. A guarda d'honra era feita pelo regimento d'infanteria 8 e por um esquadrão de cavallaria.

O cortejo era formado pelo seguinte modo: a 2 soldados de cavallaria em batedores, seguiam-se os carros que conduziam a camara municipal, os ministros e a comitiva de ss. mm.; em seguida ia a carruagem de ss. mm., seguidas d'um esquadrão de cavallaria, e logo após o sr. governador civil e varias pessoas de distincção.

O cortejo dirigiu-se pela rua Formosa, praça da Alegria, e rua Nova de Sousa, para a Sé, onde foi cantado o Te-Deum, pelo ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. Arcebispo coadjutor, fiado o qual seguia pelo largo do Paço, rua do Souto, campo de Sant'Anna, rua dos Capellistas, campo de D. Luiz I, porta de S. Francisco e Praça Municipal, para os Paços do concelho. Alli foi pela commissão dos festejos offerecido aos augustos visitantes um lunch de 40 talheres.

O primeiro brinde foi levantado pelo Sr. D. Luiz I ao sr. visconde de Margaride.

O sr. visconde de Margaride offereceu um outro lunch de 150 talheres aos cavalheiros que do Porto acompanharam ss. mm., o qual foi dado n'uma barraca, vinda para isso do Porto, e collocada no bello quintal do sr. Cunha Reis, proximo á estação.

Presidiu o sr. Fontes Pereira de Mello, o qual levantou o primeiro brinde, ao sr. visconde de Margaride.

Pouco depois da chegada de ss. mm. veio um outro comboio condusindo do Porto varias pessoas e a musica da Municipal, que seguiu pela rua Nova tocando varios himnos.

Cerca das 5 horas da tarde partiram ss. mm., seguindo pelos Biscainhos, e rua Formosa, para a estação.

Todas as ruas do itinerario se achavam vistosamente bandeiradas.

A' noite houve brilhantissimas illuminações no jardim publico, arcada do campo de Sant'Anna, quartel d'infanteria 8, arco da Porta Nova, estação, etc. Em varios pontos da cidade lançaram-se grande numero de girandolas de foguetes.

No caes coberto da estação foi dado um abundante jantar aos trabalhadores da via ferrea, os quaes precedidos de duas hilarmônicas percorreram depois as ruas, dando entusiasticos vivas e queimando muitos foguetes.

Para commemorar este faustoso acontecimento os barraqueiros estabelecidos na feira de S. Marcos deram tambem um bode a 74 pobres, que teve lugar no recinto da mesma feira, ás 2 e meia horas da tarde, e constou de sopa, cozido e arroz, assado, lacañas e vinho. No fim foi distribuido a cada um uma esmola de 100 reis e cigarros e charutos, que lhes foi generosamente offerecido pela Casa flavanesa. O sr. commendador Evora, que assistia, concorreu com um donativo para o custeio das despesas.

Durante este acto tocou uma banda de musica e queimou-se algum fogo, que aos honrados feirantes offereceu o sr. visconde de S. Lazaro.

Com satisfação disemos que terminaram estes ruidosos festejos sem que tenhamos a lamentar o mais insignificante sinistro.

As impressões que em nós produziu o dia 20 de maio de 1875, tarde e difficilmente se apagarão da nossa memoria.

Concerto.—Houve hontem na casa da Associação Commercial um concerto de canto e piano dado pela sr.^a D. Jozefa Fernandez, soprano, e pelo sr. Sebastião Feixidó, pianista distincto.

O adiantado da hora a que escrevemos não nos permite ser mais extensos. No proximo n.º fallaremos d'espaco.

A crise no Algarve e no Alemtejo.—Lê-se no «Diario de Noticias»:

A extraordinaria escassez de productos agricolas que está opprimindo e ameaçando com os horrores da fome a provincia do Algarve tambem faz sentir os seus terribes efeitos na provincia do Alemtejo. As noticias que recebemos de alguns pontos d'esta região são em verdade contristadoras. Chamamos a attenção do pu-

blico e do governo para a seguinte carta de um cavalheiro respeitabilissimo, que expõe com cruel simplicidade o quadro do estado da agricultura n'um ponto importante d'essa provincia, e para um alvitre que n'essa carta se indica, o qual nos parece ser de muita justiça e conveniencia para as duas mencionadas regiões, e que seria um meio de, até certo ponto, suavisar as consequencia da crise:

«Meu caro Eduardo Coelho—Não é só na provincia do Algarve que as searas se acham quasi perdidas pela extraordinaria secca ou falta de chovas. As searas dos campos de Ourique, Mertola, Moura, e com especialidade as das magnificas margens da Ribeira do Sado, estão em idênticas circumstancias. No anno passado muitas searas deixaram aqui de se ceifar, e as que se ceifaram apenas produziram a semente, e quando muito (bem poucas) duas sementes.

Este anno acha-se tudo no mesmo estado, e se não chover por estes dias o prejuizo será maior. Muitos lavradores cairão na desgraça. Rogo-te queiras diser alguma coisa em nosso favor. Poderias talvez lembrar ao governo que não deveria obrigar-nos a pagar as contribuições em janeiro, e que seria justo dar um prazo grande para esses pagamentos.—Teu amigo, etc.—V.»

Collegio da Regeneração.—O correspondente d'esta cidade para o «Comercio do Porto» diz, em data de 12, o seguinte a respeito d'este util estabelecimento:

Pela administração do concelho de Santo Thyrsó foi communicado em data de ante-hontem ao digno e incansavel director espiritual do collegio da Regeneração d'esta cidade, o sr. padre João Pedro Ferreira Airosa, que fallecera na freguezia de Roriz em 19 do mez passado o rev.^o Antonio Carneiro Leão Queiroz, legando uma inscripção (valor nominal) áquelle tão util como humanitario estabelecimento, com o encargo de uma missa cada anno por alma do testador no dia do anniversario do seu fallecimento.

Em 31 do março fiado foi averbada ao mesmo collegio uma outra inscripção ao valor nominal de 500\$000 reis; mas ainda se não sabe d'onde proveio tão importante donativo. Conta o collegio da Regeneração cerca de 6 annos de existencia, tendo alli sido recolhidas desde a sua fundação até hoje 143 mulheres, das quaes apenas duas voltaram ao caminho do erro, não obstante os esforços empregados para a sua regeneração. Como se vê, pois, grandes e importantissimos tem sido os fructos colhidos da tão civilisadora instituição, que tão proveitosa se vae tornando á sociedade, e que tão mesquinamente tem sido considerada pela caridade publica.

Um baile a favor dos carlistas.—O correspondente do «Imparcial» em Paris escreveu-lhe ha dias o seguinte:

«Fazem-se reclamações da parte do embaixador de Espanha por causa do baile em beneficio dos carlistas que vae dar esta noite a duquesa de Chevreuse. O governo francez diz que não pôde fazer nada n'este particular.

O baile faz-se por subscripção a 20 francos o bilhete.

Ha já 1:000 passados. D. Margarida, esposa de D. Carlos, será recebida com honras regias. Cincoenta damas que patrocinam esta festa entre as quaes figura uma marquezia de Mac-Manhon, que supponho ser parenta do marechal, e varios dos grandes nomes da aristocracia franceza sairão a receber a esposa do pretendente até ao coche.

Far-se-ha uma collecta nos salões, e já se annuncia um concerto do mesmo genero em casa da condessa de Ferronays.

Crime horrivel!—A Anatolia (Azia menor) é o theatro das scenas tetricas e commoventes da fome.

Na aldeia de Hassendode havia, antes de grassar este flagello assustador, 420 habitantes divididos por 75 casas.

De todas estas só existiam 40 na data das ultimas noticias, porque as outras foram destruidas para lenha, que reparasse o frio.

Nos fins de dezembro existiam apenas 230 pessoas; 130 tinham morrido á fome, e 60 fugiram.

E' uma calamidade que anda disseminada por toda a Anatolia.

Crime horrivel.—Diz o «Norte» que na povoação de Valle Salgueiro, da camarca de Mirandella, foi no dia 21 d'abril perpetrado um infanticidio revestido das circumstancias mais atrozes.

Uma mulher, chamada Mathilde Rosa,

deu á luz uma criança do sexo masculino. E apenas está acabada de nascer foi enterrada viva por sua mãe e por seu avô paterno, Chamado Antonio José de Castro, também de Valle-Salgueiro, em uma cova aberta por este junto a cama da mulher desnaturalada, que a dera luz.

Depois de preza a mãe infanticida, foi o cadaver da criança exumado pelo avô que o foi depois sepultar n'um érmo.

Aquella tão execravel como desgraçada mulher confessou seu crime. O avô da criança, que já está preso também, confessou só parte ainda do sinistro e horrível que desempenhou n'este drama de sangue innocente.

A desgraçada nem tem como attenuante o proposito de occultar a sua deshonra porque vivia em mancebia com um filho d'aquelle infanticida e exhibira publicamente a sua gravidez.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Cartas e avisos recebidos desde 17 do corrente até hoje.

Aveiro.—Padre José Antonio Morgado—Recebido.

Granja de Penedono.—João Cezar Martins—Idem.

AGRADECIMENTOS

Bernardo Joaquim Fernandes da Cruz, Rita da Conceição Cruz, Antonio Joaquim da Cruz, e o padre João José Vaz da Costa Amorim, penhorados para com todas as pessoas que os visitaram e obsequiaram por occasião do fallecimento de sua muito presada filha, neta e afilhada, Maria da Conceição Cruz; e bem assim para com todos os ill.^{mos} snrs. que lhe deram a sua maior prova de estima, assistindo ao responso de gloria na real capella de Santa Cruz, e no cemiterio publico no dia 14 do corrente, e em particular aos dignos membros da capella do ill.^{mo} sr. Luiz Baptista, que gratuitamente se dignaram prestar-lhes seus serviços no dito responso de gloria: a todos agradece por este meio na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, protestando-lhes seu sincero reconhecimento e eterna gratidão. (2431)

A gratidão de que me sinto possuindo para com os meus extremos amigos, os exc.^{mos} snrs. drs. Valle e Marques Coelho, pelos assíduos cuidados e caridosos disvelos que empregaram durante a minha greve enfermidade, me levam a dar este publico testemunho do meu reconhecimento e agradecer-lhes a sua dedicada amizade da qual tive inexgotaveis provas. Confesso-me igualmente penhoradissimo e grato á briosa corporação d'infanteria n.º 8 assim como aos ill.^{mos} e exc.^{mos} cavalheiros d'esta cidade que tanto interesse mostraram pelo meu restabelecimento. A brevidade com que tenho de me retirar e o estado ainda melindroso da minha saude não me permite, desde já, cumprimentar e agradecer tantas fincas; prometendo no meu regresso cumprir tão sagrado dever. Minha mulher e filho acompanham-me no reconhecimento e gratidão que a todos consagro.

Sebastião da Motta Moniz da Maia.

Os abaixo assignados testamentarios do fallecido bacharel Antonio Manoel Alvares, professor jubilado de rethorica no liceu d'esta cidade, não o podendo fazer pessoalmente como era seu dever, do que pedem desculpa, servem-se d'este meio para agradecer a todas as pessoas que os obsequiaram e honraram o cadaver do seu finado amigo, assistindo aos officios fúnebres na igreja de S. João do Souto, e o acompanharam ao cemiterio publico.

Especialmente agradecem ao ex.^{mo} reitor e corpo docente do liceu e á illustrada classe escolastica os seus valiosos serviços, e a todas testemunham a sua eterna gratidão.

Braga 21 de maio de 1875.

José Cardoso da Silva Guimarães.
Leandro Fernando Sequeira Viltaca.
(2453)

Manoel Baptista Marques Dias, D. Maria da Conceição Soares Freitas Marques Dias e João da Costa Palmeira, agrade-

cem a todas as pessoas que lhes deram provas de dedicação durante a fatal doença a que succumbiu sua chorada mãe, sogra e prima D. Francisca Amalia Marques Dias, bem como aquellas que assistiram aos officios na igreja dos Congregados, e a acompanharam ao cemiterio; de todas conservarão perpetua lembrança e profundo reconhecimento, assim como das que iguaes demonstrações d'amisade lhes deram por occasião do duplo golpe que sofreram com a perda de seu presadissimo irmão, cunhado e primo, Antonio Baptista Marques Dias. (2434)

Angelica Rosa Pereira da Silva e Antonia Narcisca Pereira da Silva, tendo recebido as mais inequivocas provas de dedicação e amisade com que por occasião do fallecimento e enterro de seu saudoso irmão padre Martinho Antonio Pereira da Silva, as enobeceram varias corporações e crescido numero de pessoas tanto d'esta cidade como de fóra d'ella, das quaes têm continuado a receber demonstrações de verdadeira amisade que consagram ao fallecido, e não lhes sendo possível agradecer a todos pessoalmente como desejavam, servem-se d'este meio para lhes testemunhar o seu profundo reconhecimento.

Narciso José Lourenço Correia, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente a todos os ill.^{mos} e exc.^{mos} snrs. que lhe fizeram o distincto obsequio de o cumprimentar por occasião da morte de sua chorada esposa D. Maria José Augusta Correia, e bem assim aos que assistiram ao officio de corpo presente que teve lugar na igreja dos Congregados, no dia 13 do corrente, e em particular aos que acompanharam o corpo da finada até ao cemiterio publico até se dar á sepultura; não esquecendo os ill.^{mos} e revd.^{mos} snrs. sacerdotes que gratuitamente assistiram ao officio, e a todos protesta o seu eterno reconhecimento. (2438)

D. Rita de Cassia de Azevedo Coutinho e Moura, penhoradissima para com todas as pessoas que lhe deram a immerecida consideração de a visitar por occasião do fallecimento de seu presadissimo primo, o reverendo conego João José de Azevedo Coutinho; e bem assim para com todos os cavalheiros, que lhe deram a maior prova de estima, assistindo ao officio fúnebre que por alma do dito seu primo foi celebrado na Sé, acompanhando depois ao cemiterio o cadaver do finado, vem por este meio, agradecer-lhes e significar-lhes o seu infinito reconhecimento, protestando a todos a sua eterna gratidão. Braga 8 de maio de 1875. (2431)

Placido José dos Santos Braga, suas irmãs, thias e cunhado, summamente penhorados, agradecem aos ill.^{mos} snrs. e exc.^{mas} snrs. que por occasião do fallecimento de sua extremosa mãe, irmã e sogra, lhe deram verdadeiras demonstrações d'amisade, e a todos testemunham profunda gratidão. (2449)

ANNUNCIOS

Rapaz para negocio

Precisa-se de um de 12 a 14 annos para o Porto. Falla-se na rua de D. Pedro 5.º n.º 24 em Braga. (2450)

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio de Fortuna, pendem uns autos de separação de pessoa e bens a requerimento de D. Isabel Lodovina da Rocha Freitas, moradora na rua da Boa-Vista, d'esta cidade, contra seu marido José de Araujo Barbosa Braga, morador na rua da Estrada Velha, da cidade do Porto, e por virtude da qual e em satisfação ao que ordena o artigo 1225 do Cod. Civ. se faz o presente annuncio para todos os effeitos legais. (2452)

AVISO AO PUBLICO

Pela direcção do correio de Braga se faz publico, que desde o dia 21 do corrente, principia o novo horario do correio d'esta cidade, em virtude do novo serviço do caminho de ferro.

Primeiro correio.

Chega ás 11 horas e 40 m. da manhã, em que se fecha a direcção, e só se

abre a mesma aos 30 minutos da tarde, em que sairão os carteiros para fazer a entrega pelos respectivos bairros. Antes da abertura do correio só poderão ser entregues as correspondencias officiaes e as pertencentes ás redacções dos jornaes.

As cartas são tiradas das caixas parciais ás 11 horas da manhã, para serem expedidas pelo primeiro comboio, que marcha para o Porto á 1 hora e 15 m. da tarde.

As cartas para Guimarães recebem-se na caixa geral do correio até ás 11 e meia horas, e para o comboio até aos 15 minutos da tarde.

Neste primeiro comboio, que parte á 1 hora e 15 m. da tarde, vão as malas de Famalicão, Barcellos, Esposende, Viana, Ponte do Lima, Caminha, Cerveira, Valença, Coura; bem como as malas para as administrações do Porto, Aveiro, Coimbra, Leiria, Santarem e Lisboa.

Segundo correio.

Chega ás 7 horas e 35 minutos da tarde á direcção, que será aberta ao publico uma hora depois da sua chegada, e se conservará aberta até ás 10 horas da noite, para ser entregue a correspondencia ao publico que a procurar, sendo a restante distribuida pelos carteiros, de manhã na fórma do costume.

Partirá para o Porto ás 3 h. e 45 m. da manhã, levando as malas das differentes directorias e delegacias que se correspondem com esta direcção; bem como a correspondencia d'esta cidade que for lançada nas caixas até meia hora antes de pôr do sol, e as que forem lançadas na caixa d'esta direcção até ás 11 h. da noite. Leva este comboio a correspondencia para Famalicão, Porto e terras d'Alemdouro.

A correspondencia para os Arcos, parte ás 8 h. e 15 m. da tarde, levando as malas para Villa Verde, Barca, Moução e Melgaço.

Os mais correios continuam com o mesmo horario até hoje estabelecido.

Direcção do correio de Braga, 18 de maio de 1875.

João Antonio d'Oliveira Braga.

Por ordem superior se annuncia que no dia 25 do corrente mez de maio pelas 11 horas da manhã perante a Repartição de Fazenda do districto de Braga, se tomarão novamente em praça os lanços que forem offerecidos pelo rendimento dos direitos de portagem das pontes de Celorios, Barradas e Neiva, situadas nos concelhos de Barcellos, Famalicão e Esposende d'este districto, debaixo das mesmas condições já publicadas em edital de 8 de abril ultimo.

Repartição de Fazenda do districto de Braga 15 de maio de 1875.

O delegado do thesouro,

(2447) Henrique Francisco Bizarro.

EDITAES

Henrique Francisco Bizarro, Delegado do Thesouro no Districto de Braga, por merecê de Sua Magestade El-Rei, a quem Deus Guarde.

Faço saber que o Governo de Sua Magestade El-Rei, desejando tomar conhecimento das queixas dos contribuintes do Concelho de Braga contra o serviço e lançamento das contribuições industrial, e de renda de casas e sumptuaria do anno de 1874, e attender, como fôr justo, as reclamações que os mesmos contribuintes elevaram á presença do mesmo Augusto Senhor, interpretando mesmo no sentido mais benevolo a parte da Lei que fôr duvidosa; nomeou um 1.º official do Ministerio da Fazenda, que acaba de chegar a esta cidade, para, na qualidade de Visitador, examinar os serviços das ditas contribuições, e conhecer dos fundamentos das referidas reclamações; e por isso o mesmo Visitador convida todos os contribuintes que se julgarem lesados nas indicadas contribuições a apresentarem-lhe, por escripto, em papel commum, no prazo de 10 dias, no edificio do Governo Civil, com os fundamentos das suas queixas, para que possam ser justas e convenientemente apreciadas, declaração das rendas que pagar ou considerarem merecerem as suas casas de residência, factos que tem sujeitos á contribuição sumptuaria, e industrias, pro-

fissões, artes ou officios que exercem, com especificação de todas as circunstancias necessarias para aquella apreciação.

E para que chegue ao conhecimento de todos se publica o presente pela imprensa e affixam identicos nos logares publicos do costume.

Repartição de Fazenda do Districto de Braga 15 de Maio de 1875.

Henrique Francisco Bizarro.

(2446)

A camara municipal do concelho de Braga, faz saber, que no paço do concelho está em reclamação por espaço de 10 dias successivos, a contar desde o dia 21 do corrente inclusive, o lançamento da contribuição directa relativa ao corrente anno economico.

As reclamações só poderão ter por objecto:

1.º Erro de calculo na fixação da verba total do lançamento da contribuição.

2.º Erro da inscripção das pessoas, ou das collectas que serviram de base ao lançamento.

E para que chegue ao conhecimento de todos, e ninguém possa allegar ignorancia, se faz publico pelo presente edital, e mais do mesmo theor nos logares publicos do costume, e pela imprensa.

Braga 15 de Maio de 1875.—E eu Antonio Manoel Alves Costa, escrivão da camara o sobscrevi.

O Presidente,

Jeronymo da Cunha Pimentel.

(2443)

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA

Convidam-se os snrs. accionistas d'este Banco a entrarem com a 2.ª prestação de 25 p. c. ou 12\$500 reis por acção, relativa á 2.ª emissão, desde o dia 15 a 25 de junho proximo.

Os snrs. accionistas residentes no Porto, podem effectual-a na Caixa Filial do mesmo Banco n'aquella cidade.

Braga 13 de maio de 1875.

Os directores,

Luiz Antonio da Costa Braga

Manoel José da Costa Guimarães.

(2439 C. 63 R.)

MUITA ATENÇÃO

Ao Barateiro de Braga, da rua de S. Vicente n.º 92

Chegaram as fazendas proprias da estação de verão, os mais bonitos gostos, e a mais alta novidade que vae vender, por preços inteiramente baratos, sem competidor.

Fatos de casimira para homem a 1\$500 reis o fato completo.

Lãs para vestidos, bonitas, a 100 e 120 reis, chitas modernas a 100 reis.

3:000 lenços brancos com bonitas barras, para vender a 20, 30 e 40 rs. e já abainhados, de brentanha, em bonitas caixas a 50, 60 e 70 rs.

Sombrinhas para senhora, bonitos gostos a 280 e 500 rs. e de seda, muito modernas a 900 e 1\$200 rs.

Chapeus de sol, francezes, de cores, a 600 e 700 rs. e de seda o mais superior e mais moderno a 1\$600, 1\$800, 2\$000, 2\$600 e 3\$000 rs.

Pannos patentes superiores, panno famoso, pannos crus e morias a 50 reis o metro, sargelins, panninhos francezes para forros, crinolinas a 140 e 130 reis o metro, sapatos de trança e de pellica, sjatos modernos para senhora, lenços de seda e diversas quinquilherias; e finalmente foucinhas inglezas todas de aço, para 120 e 140 reis, e muitas diversas fazendas que vende por preços inteiramente baratos.

Pede-se ao respeitavel publico, para que visite este novo estabelecimento e que aproveitem a occasião de se vestirem barato antes que se acabe. (2436)

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscriptões de Assentamento e coupons. (381)

(2396) **FABRICA DE FUNDIÇÕES**
DE
CORNEAU FRERES
EM
CHARLEVILLE. (FRANÇA)

A' Loja Cachapuz—acaba de chegar, directamente, d'aquella fabrica, um variado sortimento d'objectos de ferro fundido, os quaes, pela sua perfeição de obra e modicidade de preço, se tornam preferiveis aos de outra qualquer. Abaixo vae um catalogo da maior parte dos que agora chegaram e se acham patentes na dita loja.

- | | |
|--|---|
| Cruzes de lindos feitios para sepul-
turas. | Escarradores para salas. |
| Coroas idem idem. | Bescanços para guarda-chuvas. |
| Imagens do Crucificado, diversos
tamanhos. | Caixas para phosphoros. |
| En-las d'aspirao continua, no-
vos systema. | Vasos para suspender flores. |
| Cosinhas de feitios diversos. | Piramides para escadas ou va-
randas |
| Capachos para escadas ou corredo-
res. | Raspadores de calçado. |
| Cercaduras para jardins. | Cassarolas de varios feitios, etc |

BANCO DE VIANNA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco a entra-rem com a 2.ª prestação de 10 p. c. ou 10\$ reis por acção. nos dias 20 e 21 do corrente mez.

Em Vianna, na casa do Banco.

No Porto, na Caixa Filial do Banco.

Em Lisboa, em casa do agente o snr. José Antonio dos Reis.

Em Braga, em casa dos agentes os snrs. Carvalhos & C.ª.

Vianna, 7 de maio de 1875.

OS DIRECTORES,

Antonio Maria Baptista Camacho
José Martins Barbosa
João Abel de Oliveira.

(2434)

O juiz e mais mezarios da confraria de S. João Baptista d'esta cidade, annunciam a venda d'um frontal d'altar, dous anjos de madeira e dous andores dourados, tambem de madeira, tudo por preços rasoaveis e em sufrivel estado para poder servir em qualquer igreja. Quem pretender comprar estes objectos, póde dirigir-se ao thesoureiro da confraria Manoel Ignacio da Silva Braga, negociante estabelecido na Praça d'Alegria, casa n.º 17, o qual para isso se acha competentemente auctorisado.

O secretario da confraria

Manoel Bernardino da Cunha e Silva.
(2429 C. 57 R.)

APROVEITAR

Na rua de S. Vicente n.º 22 A, se diz onde ha dois homens habilitados para leccionar francez e instrucção primaria e primeiras letras a preços reduzidos, podendo os alumnos aproveitar mais em seis mezes, do que em outra parte um anno.

Tambem se recebem alumnos internos com todas as comodidades precisas e bons tratamentos.

CASA N.º 80

Rua de S. Vicente—Braga

N'esta casa recebem-se hospedes a preços reduzidos e com muito bom tratamento. (2382)

ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem acções de todos os bancos e companhias, e inscripções d'assentamento e coupons. (1)

Santa Casa da Misericordia da cidade de Braga.

A Meza administradora da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, faz saber, que tem deliberado remover para o cemiterio publico as catacumbas e ossadas que se acham no antigo cemiterio dos Despresos; convida, portanto, os herdeiros ou parentes dos fallecidos que temporariamente foram depositados nas mesmas catacumbas a virem no prazo de 60 dias, contados da data d'este annuncio, tomar, quando queiram, conta da respectiva ossada, sob pena de findo o referido prazo, se proceder á competente demolição e serem esses restos mortaes envolvidos na ossada geral.

Braga e secretaria da Misericordia 5 de Maio de 1875.

O Provedor,

(2422) Manoel Justino Marques Murta.

ALTA NOVIDADE

26, Rua do Souto, 26

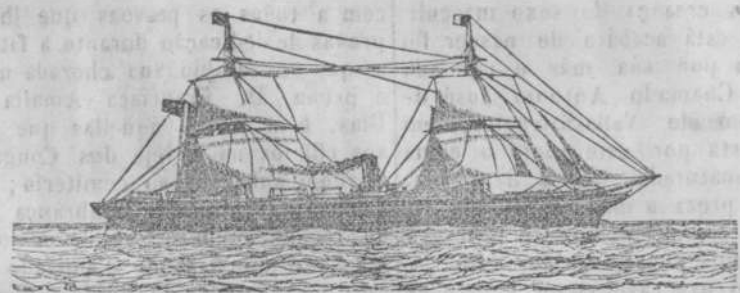
Junto á rua de Jano.

CHAPELARIA ALMEIDA



Acaba de receber das melhores fabricas do Porto, na ultima moda, grande e variado sortido de chapéos, de seda e de feltro, para homem, menino, e senhora. Bonita collecção de bonets, que todo vende mais barato que em outro estabelecimento.

Fabrica, concerta e põe na moda, com perfeição qualquer chapeo que esteja nas circumstancias. (2350)



COMPANHIA REAL INGLEZA

DE
PAQUETES A VAPOR
CARREIRA QUINZENAL

Paquetes a sair de Lisboa:

MINHO . . . 29 de Maio	DOURO . . . 13 de Julho
BOYNE . . . 13 de Junho	MONDEGO . . 29 de "
TIBER . . . 29 de "	NÉVA . . . 13 de Agosto

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

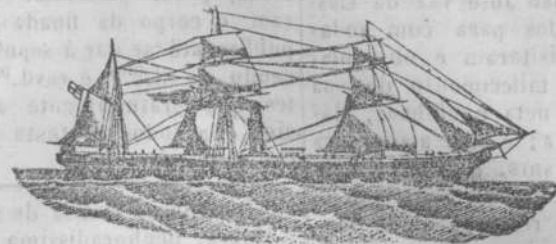
Os preços são muito rasoaveis

Esta companhia para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores, criados e cosinheiros portuguezes para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tratamento se torna hoje o melhor possivel. Cada passageiro de 3.ª classe tem gratis, belixe com colchão e roupa de cama, vinho e comida á portugueza, tudo em abundancia. O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia bem como outras despesas.

Para mais esclarecimentos prestam-se em casa do agente n'esta cidade, rua do Souto n.º 43. — Em Braga.

João Manoel da Silva Guimarães. (581)

Carreira
semanal



A's quartas
feiras

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callao

CARREIRA QUINZENAL PARA PERNAMBUCO E BAHIA

A Companhia reduziu os preços, conservando as mesmas vantagens como até aqui tem offerecido aos snrs. passageiros: **excellentes commodos, bom tratamento, bastante espaço para bagagens e viagens rapidas**, pois que os Paquetes do Pacifico tem gasto sómente 13 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Preços das passagens incluindo o caminho de ferro do Porto para Lisboa

	3.ª CLASSE	2.ª CAMARA	1.ª CAMARA
Pernambuco	40\$000	81\$000	108\$000
Bahia	40\$000	90\$000	117\$000
Rio de Janeiro	45\$000	90\$000	121\$500
Montevideo e Buenos-Ayres.	54\$000	90\$000	157\$500
Valparaiso, Arica, Islay e Callao	126\$000	189\$000	308\$500

Crianças dos passageiros

Até aos 12 annos meia passagem. Até aos 8 annos a quarta parte. Até aos 3 annos gratis, uma só de cada familia.

Todas as terças feiras sahirá de Lisboa um paquete, os passageiros de 3.ª classe tem belixe com colchão e roupa, comida á portugueza em abundancia e vinho duas vezes por dia

AGENTES EM BRAGA—Almeida & Pereria.

Trata a passagem a pagar á vista e a prazo com fiança. (K*)

NOVA FIRMA

Por escriptura lavrada na nota do tabellião Ribeiro, foi dissolvida de commum accordo, no dia 13 de fevereiro, a sociedade que n'esta praça girava com a firma de Joaquim José Gonçalves Loureiro & C.ª, no commercio de pregagem e Mercearia, ficando todo o activo e passivo a cargo do segundo socio abaixo assignado.

Braga 18 de maio de 1875.

(2444) José Antonio Ferreira Gomes.

CASEIRO

Precisa-se de um caseiro que tome de arrendamento uma quinta distante d'esta cidade uma legua, sendo os cereaes de meias e os fructos de terço. Quem pretender dirija-se a Antonio Joaquim Loureiro, rua Nova n.º 3—Braga. (2433)

VINHO

O visconde de Montariol tem exposto á venda o seu vinho genuino e puro da sua quinta de Montariol, da colheita de 1874, na rua de D. Gualdim na loja n.º 19. (2442)

NOVIDADE

44, Rua do Souto, 44

Campos & Almeida, acabam de receber grande sortido de chapéus de feltro e seda, «ultima moda», da acreditada fabrica dos snrs. Maia e Silva, do Porto, que vendem pelos preços da fabrica.

Tambem se fabricam e consertam chapéus de todas as qualidades. (2330)